

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

### PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha..... 15600 reis  
 Por semestre sem estampilha... 9000 reis  
 Anno com estampilha..... 25000 reis  
 Estrangero (por anno)..... 34000 reis  
 Numero avulso..... 30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha..... 30 reis  
 Repetições, cada linha..... 20 reis  
 A assignatura é paga adiantada.  
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 20 DE JULHO DE 1891

E' já sensível a falta de trocos; e o pequeno commercio entra por isso n'uma phase amargurada.

A sahida da moeda d'ouro para Lisboa e Porto, tem consequencias perniciosas, mas a falta de substituição d'essa moeda por prata torna a situação desoladora, a ponto de não poder prever-se aonde fundará esta via dolorosa.

No mercado de Vouzella produziu já esse phenomeno economico graves desordens, que podiam ter consequencias funestas, e se não vier o bom senso prevenir esses factos violentos, o incendio que lavra sopitado sob as apparencias da tolerancia, pôde produzir uma conflagração geral.

Dentro em breve começará a faina mercantil da exportação de gado de corte para Lisboa, e as nossas populações ruraes, que não se acham afeitas a receberem papel em troca dos seus productos hão-de levantar uma reacção contra este estado de coisas, recusando-se, como já se recusam, a fazer transacções. Mas por outro lado veem a impossibilidade de conservarem nos estabulos os seus gados, destinados a certos mercados e á remissão de certos encargos, e d'aqui surdirá naturalmente a

celeuma, e depois a desordem e a anarchia.

Não podem, por isso, nem devem demorar-se as providencias, que remediem a actual situação, e previnam a fatal conflagração, em que poderá precipitar-se o districto.

Do cofre sahiram para Lisboa o melhor de cento e quarenta contos em ouro, e ao estado incumbia o religioso dever de substituir essa enorme quantia por prata, a fim de facilitar o movimento commercial, que não pôde consentir embaraços sem perder a sua qualidade fecundadora.

A esta situação, de si muito grave e perigosa, junta-se a especulação feróz dos agentes cambiaes, que limpando o pouco ouro que ainda gira no movimento mercantil, são como que uma praga, que cahisse na fecunda messe commercial, diz a «Liberdade».

Essa praga, porém, não pôde debellar-se, porque para isso era preciso ter remediado a crise financeira, que assoberba o paiz.

Por tanto, se não é possível remediar d'um golpe tantas calamidades reunidas, é, pelo menos, possível, prevenir as tristes consequencias d'uma conflagração perigosa, e para isso deve o cofre do districto habilitar-se a fazer o troco

das notas, quando elle fór preciso.

O governo de certo estará informado da situação precaria das nossas populações ruraes; do modo como se operam as transacções da industria pecuaria, em epochas proprias para satisfazer encargos; da dificuldade que ha nas nossas aldeias no troco d'uma nota; da reluctancia que os povos tem em ceder os seus productos por um dinheiro que não conhecem e de que não gostam; da impossibilidade de accitarem uma moeda que não conhecem, por não saberem lêr, e por isso deve sem demora prevenir os factos, se não quizer ver augmentadas as difficuldades e engrandecidos os perigos.

E' esta a nossa propheta, que expomos com as despreoccupações de quem não se cega com a paixão partidaria, que é a origem da maior parte dos males, que nos affligem.

A' frente da repartição de fazenda do districto está um cavalheiro de reconhecida competencia e de muito bom senso pratico, que pôde com as suas informações remediar o mal futuro.

Por nossa parte apontamos os nossos receios e por contentes nos dariamos se com isso podessemos concor-

rer para remediar um mal eminente, e provavelmente funesto.

## Os bancos e a crise

Pensam algumas pessoas que aos bancos compete fornecer trocos das notas.

Ora essa!

Onde está a moeda de prata, que os calculos revelam existir no paiz em grande escala?

Para onde vae o dinheiro, que, segundo dizem, a casa da moeda cunha diariamente aos vinte contos?

Tem-n'o os bancos?

Não. Guarda-o a desconfiança, abafa-o o monopolio.

Os tímidos escondem-n'o na arca, com tanto mais afêro, quanto o veem mais procurado; os agiotas recolhem-no para lucrar com a escacez.

Existem poderosos syndicatos destinados a assambar o ouro, a prata, o cobre, as notas de 1:000 e 500 reis, só para forçar o agio.

Como querem que os bancos lutem contra a timidez de uns e a voracidade dos outros?

O banco é, permitta-se-nos uma comparação cazeira, como um tonel.

Se ao tonel se deitar só vinho, extrahir-se-ha vinho;

mas se á proporção que se tirar o vinho, for lançada agua, ha de chegar um momento em que só saia agua.

Os bancos antes da crise tinham metal, e por isso pagavam em metal; depois á proporção que saia o metal entravam notas, e só notas entram.

Como querem que elles troquem as notas por metal, se os depositantes e os devedores não pagam aos bancos senão em notas?

Tem elles dentro em si alguma fabrica ou casa de moeda?

Admittindo que alguma prata esteja no pé de meia, que é feito da restante?

Por influencia da gerencia do Banco de Guimarães mandou ha tempos o governo para aqui alguns contos de reis, que foram espalhados nos pagamentos do pret dos soldados, das ferias de operarios, de pequenas sommas.

Onde está este dinheiro? quem o tem?

Saibam todos que desde que começou a crise os bancos d'esta cidade pagaram centenas de contos em metal ao passo que recebiam notas.

Onde está este dinheiro? quem o tem?

Digam-no os agiotas que, quanto dinheiro pilham, todo levam para o Porto.

## BOLETERIO

### Protecção das creanças

(Conclusão)

Talvez pareçam prolixas estas linhas aos doutos e aos sabios. Nós, porém, não fallamos aqui unicamente aos eruditos, dos quaes alguns mesmo nunca terão cogitado em taes problemas: mas a uma certa massa mais leiga em taes soluções e em que urge propagar estas angustas e nobres causas. E não é só com a alta sciencia que ellas se illustram; mas sim servindo-nos do instrumento da arte, e da eloquencia da razão, allia-da á do sentimento.

Tudo isto que acabamos de enunciar vem a pello do projecto de reforma social, apresentado no parlamento hespanhol, acerca da protecção a conceder á numerosa legião do operariado infantil.

N'essa proposta estatue-se que as creanças não serão admit-

tidas nas fabricas, nas officinas ou nas minas, antes da idade dos dez annos: que dos dez aos quatorze, o maximo do trabalho será de seis horas, com uma hora de repouso: que antes dos quatorze não poderão trabalhar entre as nove da noite e as cinco da manhã: serão obrigados a frequentar a escola e prohibidas de trabalhar nas minas, em materias explosivas, ou de risco: e, finalmente, — o que é talvez mais humano do que tudo isto — prohibidos de, até, aos dezeseite annos, trabalharem em exercicios, de deslocação nos tablados, e servirem d'exploração aos funambulos, aos acrobatas, aos gymnastas, e volantins.

E vem a pello tambem do decreto sahido ha pouco no «Diario do Governo», regularizando os trabalhos dos menores nas fabricas, e que honra tanto os auctores d'esse regulamento, como esta hora alta da civilização.

Creemos, porém, que ainda ha mais alguma cousa a fazer por esses pequenos e frageis seres, e que a protecção do Estado não

deve unicamente limitar-se á infantil população das fabricas e das minas.

Queremos referir-nos á destruição d'esses antros, d'esses fofos, d'essas buiúcas, e d'esses covis, em que bestas feras, com aspecto de homens e de mulheres, fabricam aleijões nas miserias creanças, para as exporem aleijadas e disformes, por essas estradas ruraes, ou pelas ruas das cidades, á exposição da caridade, da lagrima, ou da esmola do caminheiro. Referimo-nos á severa punição a infligir a esses malfetores, que cegam os olhos das creanças, fabricam pustulas e escorrencias, e aleijam a espinha vertebral dos infelizes abandonados...

Referiamo-nos tambem a esse commercio crapuloso, que velhas megeras, que tem no logar do coração um calhão, fazem com gentis creanças vadias, pequenas Messalinas das ruas, que a sociedade deixa atascar e naufragar no enxurro, e na suja onda da suja maré da prostituição.

Se, para todo o homem de um coração alto, a mal aventurada que desce todos os degraus do lupanar, a misera mulher resvalando de miseria em miseria, do catre do prostibulo ao hospital, e d'alli á mesa marmorea da autopsia é materia para fundas cogitações e lagrimas, o que não será sorte do ente gracil e abandonado, da creança sem paé e sem mãe, orphã de sorrisos e agasalhos maternaes, para quem a sociedade é madrasta ou indifferente, atirada ás ragueiras da perdição, e á enxurrada do bordel!...

E referimo-nos tambem, — não nos esquecamos de vós, pequeninos martyres obscuros e ensanguentados! — referimo-nos tambem a essa miseranda e lacrimosa legião das pequenas creadinhas de servir, infelizes famulas, ou diremos melhor, desventurosas escravas, infantis, que, como rebanho de brancas victimas veem d'essas longinquas aldeias ruraes, ou d'essas tristes viellas sem ar e sem luz, onde vegeta a miseria, servir nas casas da capital, a troco de

um magro salario, de um alimento mais magro ainda, e de pancadas sem fim...

Não, não nos esquecamos de vós, pequeninas, martyres ensanguentadas! que morreis resignada e obscuramente tantas vezes, sem poderdes revelar as atrocidades de que sois victimas, as sevicias, as injurias, as contosões, que recebeis, davorando as lagrimas em silencio, e soluçando no escuro, baixinho, com medo dos vossos desnaturados senhores e dos vossos verdugos femeas, sem coração...

E é para todos vós, miseretesinhos sem abrigo, avesinhas sem agasalho quente d'aza de mãe, ou almas ainda sem voz que faça echo no borbório do mundo, que nós em nome do amor universal, pedimos á Lei o seu gladio para flagellar os vossos malfetores, e á Justiça as suas balanças para pesar as vossas pequeninas lagrimas.

GOMES LEAL

A estes é que o povo deve pedir contas do aperto em que se acha; porque enriquecem á custa da desgraça pública.

Talvez não haja terra em que sejam tantos os exploradores da triste situação em que nos achamos.

Agiotam descaradamente os beatos; agiotam os sãos e os aleijados; agiotam os bufarinhos e os grandes negociantes; os merceiros e os mercadores de pannos. Agiotam os que tem capitães próprios, e os depositarios de dinheiro alheio, que rebendo metal o vendem, entregando depois notas.

Somos todos cúmplices na agiotagem, todos: o artista e o industrial, o proprietario, o lavrador, o empregado e honrado negociante, porque não temos até hoje levantado um energico protesto de indignação. Com que contamos? com que do céu chovam libras e coroas?

Temos tolerado, impassíveis, que invadam a cidade e o concelho Misérias de fóra; consentimos que nos esgotem os miseráveis que vivem com-nosco!

É necessario que isto acabe, e ha de acabar logo que os agiotas tenham respeito e medo: respeito á opinião das pessoas de bem; medo de que lhes quebrem as cabeças.

Andem lá. Acirrem o leão e depois...

## NOTAS DO VIMARANENSE

No dia 19 do corrente uma respeitavel familia d'esta cidade, composta de 5 pessoas, comprou na estação de Villa Flor 5 bilhetes de 2.<sup>a</sup> classe para ida e volta a Vizella, e não tendo encontrado os 5 lugares em uma só das respectivas carruagens, resolveu occupal-os em uma de 1.<sup>a</sup> classe, pois sabia que isso lhe era permitido, pagando a diferença, como já lhe tem acontecido por outras vezes.

Apenas o comboio foi posto em marcha, entrou na carruagem o sr. revisor ao qual o chefe da familia apresentou os bilhetes, dizendo-lhe que queria pagar a diferença. O sr. revisor, porem, mettendo-os no bolso, declarou aos passageiros que, «segundo recentes ordens do serviço», pelo facto de occuparem uma carruagem de classe superior, não só ficavam sem direito aos bilhetes, mas também tinham de pagar 100 reis na estação de Vizella.

Os passageiros effectivamente pagaram os taes 100 reis, e se quiseram voltar para Guimarães tiveram de comprar novos bilhetes!

Não tendo sido publicada a «ordem de serviço» a que alludiu o revisor, o facto relatado constitue uma fraude feita aos passageiros, pois que é expresso o artigo 76.<sup>o</sup> do regulamento de 11 de abril de 1868, que diz assim:

«Todo o passageiro que occupar uma classe superior á designada no seu bilhete, pagará a diferença de preço de uma á outra.»

Pedem-se providencias ao digno gerente sr. Soares Velloso, o qual, para credito da companhia, deve mandar restituir o que foi de mais exigido aos passageiros.

Na noite de sexta-feira, na rua Nova de Santo Antonio, uma das interessantes filhas do sr. dr. Souza Martins estava á janella e ia sendo victima d'algumas pedradas que lhe arremessaram. Uma das pedras pesava perto de 3 kilos e meio!

Ignora-se quem fosse o malfeitor.

Que grande falta faz a policia!

Communicam-nos que no largo da Cadeia, nas trazeiras das casas da rua da Rainha, existe um foco d'infeccão que é necessario exterminar de prompto.

Ao sr. delegado de saúde compete providenciar.

## HARPEJOS POETICOS

### AMOR... PELO AZUL

Oh! alma feita p'los raios do luar,  
botão de rosa que perfuma a aurora,  
eu sinto que me falta a luz d'outra  
e sinto que me foge aquelle olhar!

Já não tenho por ideal essa Flora  
que fez brotar do amor tanto chorar  
oh! alma feita p'los raios do luar,  
botão de rosa que perfuma a aurora!

Irei, ahim, inda amar uma estrella,  
que tem a languidez como tem «ella»  
em noites brancas que minh'alma adora!

E no Azul viverei, sempre a cantar...  
oh! alma feita p'los raios do luar,  
botão de rosa que perfuma a aurora!

Guimarães.

RAUL CARDOSO.

### Nomeação ecclesiastica

Na sexta-feira ultima foi nomeado commissario da V. O. Terceira Seraphica d'esta cidade o revdm.<sup>o</sup> sr. padre Gaspar da Costa Roriz, nosso patricio.

A nomeação do joven sacerdote foi bem recebida, pois que o sr. padre Gaspar no curto periodo da sua ordenação ecclesiastica tem sabido, pelo seu bom comportamento, grangear sympathias de todos os seus conterraneos.

Felicitemos, pois, o novel commissario pela sua nomeação, e a meza da V. Ordem pela acertada escolha.

### Uma resposta do governo

A direcção da Associação Commercial telegrafou ao governo pedindo certas providencias. O ministro da fazenda respondeu que ignorava porque não faziam como em Lamego, onde por accordo dos commerciantes com o banco não ha agio. O conselho é bom; mas a resposta se não fosse a serenidade da corporação a que foi dirigida, parecia piada.

«Querem dinheiro? Acabem com os agiotas. Dar dinheiro para alimentar o fogo, temos fallado.»

Até á ultima hora não nos consta que aquella digna corporação se tenha reunido para tratar dos meios de combater ou attenuar a crise.

### Enfermidade

Está bastante doente o revdm.<sup>o</sup> sr. padre Silvino de Souza Costa, digno capellão do regimento de infantaria n.<sup>o</sup> 19, actualmente aquartellado no Porto.

O intelligente ecclesiastico acha-se em tratamento em casa do sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, conceituado negociante d'esta praça.

Fazemos votos pelas melhoras do enfermo.

### Sarau dramatico

Como noticiamos, verificou-se ante-hontem do nosso theatro o sarau dramatico promovido pelos briosos officiaes inferiores de infantaria n.<sup>o</sup> 20, em beneficio da Sociedade Philantropica da Criação Vermelha.

Os curiosos actores, sem distincção, todos perfiaram em se desempenhar bem da espinhosa missão a que estavam comprometidos, — o que obtiveram, sendo muito applaudidos pelos espectadores, que eram em grande numero, apesar da noite quente que esteve.

O sr. Ribeiro, intelligente sargento ajudante, recitou uma conceituosa poesia original devida á penna do sr. dr. Eduardo Carvalho, illustrado agente do ministerio publico n'esta comarca e talentoso escriptor.

Publical-a-hemos no proximo numero.

### Obras da fabrica de Campellos

Vencidas as difficuldades da falta de trocos para pagamento aos operarios das obras de empreitada na fabrica de Campellos, continuam estes a trabalhar como até agora regularmente.

O sr. Abilio Lima fez no sabbado pagamento da ultima quinzena aos seus operarios e, com sacrificio dos proprios interesses, apesar de ter despendido boa somma premiando os agiotas pela troca das notas por metal, não descontou nem um centil aos salarios diarios dos seus trabalhadores.

Louvamol-o.

Os activos representantes da companhia prometteram ao sr. Lima coadjuval-o na obtenção de metal para pagamento aos seus operarios no fim da quinzena corrente.

Bom é, porque assim facilmente se vencerão as difficuldades com que o sr. Lima factou d'esta vez.

A direcção da companhia exalta-se dispensando a sua valiosa protecção ao empreiteiro, que tão zeloso e activamente tem satisfeito aos compromissos que contrahiu no contracto com a companhia.

### Leão XIII

São muito pouco satisfatorias as noticias da saúde do papa.

Leão XIII, segundo affirmam alguns despachos particulares do Vaticano, chegou a um tal estado de fraqueza, que os medicos lhe prohibiram terminantemente o conceder mais audiencias officiaes.

### Conselho d'estado

Será brevemente convocado o conselho d'estado para lhe ser proposta a commutação de penas aos revoltosos de 31 de janeiro.

### Uma anedocta da agiotagem

Um fabricante foi levar a uma loja uma porção de fazenda, e pediu com a maior instancia, que lhe pagasse, se não tudo, pelo menos parte, em dinheiro.

O caixeiro respondeu que só podia pagar em notas, porque não tinha dinheiro.

O artista resignou-se e meteu as notas ao bolso.

Logo que o artista guardou as notas, o caixeiro viu que já não havia perigo de desfazer-se o contracto, entrou de esfregar as mãos e disse para o artista: «agora se quer podemos entrar n'um «arranjo; eu troco-lhe as notas «mas ha de me dar tanto».

Não sabemos o que o artista fez; o que devia fazer, era esperar-lhe duas bofetadas.

Isto passou-se com um sujeito, que é o contrario do seu nome.

### Fallecida illustre

Falleceu na manhã do dia 11 do presente mez, no palacete de Choupello, proximo de Penafiel, aonde residia a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Delfina de Souza Teixeira da Silva Alcoforado de Napoles Lencastre, avó materna do sr. Francisco de Souza Teixeira Alcoforado, irmão do nosso illustre e extinto conterraneo sr. conde de Villa Pouca, Rodrigo Teixeira de Souza e Silva Alcoforado.

A finada senhora contava 96 annos d'idade, e era muito estimada pelos seus excellentes dotes moraes. Era viuva ha mais de 50 annos do coronel José Augusto Leite Pereira de Mello, possuidor do antigo solar de Paço de Souza, e filha de D. Maria Antonia da Silva Alcoforado e do visconde do Pezo da Regua.

A toda a illustre familia enlutada endereçamos a sentida expressão de nossa condolencia.

### O filho do Cancellia

Ainda se encontra em tratamento no hospital da Misericordia o menor Antonio, filho de Joaquim Francisco d'Abreu, (o Cancellia), que no dia 14 do corrente, cerca das sete horas da tarde, foi atropellado por um carro que se dirigiu para a cocheira do alquilador Santa Marinha, em virtude d'um empurrão que proposadamente deu n'aquelle infeliz um rapaz de perto de 14 annos d'idade de nome José, barbeiro, da rua da Caldeirão.

O infeliz ainda se acha bastante doente.

O criminoso rapaz e o cocheiro estão entregues á acção da justiça.

Depois de escrevermos a noticia que precede, tivemos conhecimento de que falleceu o infeliz rapaz atropellado na rua Nova de Santo Antonio na tarde de 14 do corrente.

### Espectaculo

Alguns curiosos tencionam levar á scena no dia 25 do corrente um convidativo espectaculo no salão da Associação Artistica Vimaranesa, em beneficio d'um artista.

Será desempenhada a peça dramatica *Um Candidato a Deputado*, devida á penna do nosso extinto conterraneo e eximio escriptor sr. conego Cardoso.

### Crise monetaria

As difficuldades da falta de trocos accentuam-se de uma forma inacreditavel, estando a reclamar providencias não de simples expediente, mas bem desisivas, bem completas e, sobretudo, bem meditadas.

São indescriptiveis as perturbacoes causadas no commercio pelo actual estado de cousas. No ultimo sabbado muitos negociantes deixaram de vender fazendas por não possuirem metal para darem de troco ás notas que lhes eram apresentadas para pagamento das fazendas, e os freguezes tinham de as deixar ou ficavam a dever.

Os donos das fabricas tanto da cidade como do Pevidem, de Roufe etc., que necessitavam de trocos para pagarem os salarios semanais aos seus operarios, para obterem dinheiro tiveram de premiar os agiotas com 4 e 5 por cento de lucro!

A faina dos agiotas continua desafortada: lançam mão a todo o ouro e até á prata que apanham.

As notas pequenas também já vão desaparecendo do mercado.

Aqui os agiotas já são apontados a dedo pelo povo, que os vê com odio.

### Club Commercial Vimaranesense

Effectuou-se na tarde de domingo a annunciada reunião d'assembléa geral d'esta sympathica aggregração, com o fim de tractar de alguns assumptos de interesse.

Tudo correu na melhor ordem, com acerto e placidez, como era de presumir que praticassem tão estimaveis e dignos maneobos.

### Notas pequenas

Parece que as notas de 500 e 1000 reis não apparecerão antes do dia 25 do corrente.

### Alves da Veiga

Um telegramma de Barcelona diz haver n'aquella cidade ordem de prisão contra o emigrado republicano dr. Alves da Veiga.

### Ouvido apurado

Um artista da cidade estava contando algumas coroas para pagar aos seus officiaes. Um dos galferros ouviu tilintar o dinheiro, embora entre a sua casa e a do artista se mettessem outras. Ouvir e apresentar-se com cara lamurienta, pedindo por muito favor a troca por notas suas, foi obra de um momento. O honrado artista não annuiu. O miseravel não via que a troca que propunha encerrava o desespero de muitas familias!

### Romagem da Penha

Realizou-se ante-hontem a romagem da Penha, na pittoresca e aprazivel serra de Santa Catharina, sobranceira a esta cidade.

Concorreu alli muito povo, porem, diga-se a verdade, não tanto como nos annos anteriores.

Dizem-nos que houve algumas desordens, o que não é de admirarse attendermos ao muito... calor.

**Movimento de tropa**

Sob o commando do snr. capitão Carvalho, chegou hontem a esta cidade no comboio da noite a 1.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria n.º 20, que se achava destacada em Chaves.

**Prata miuda**

A agiotagem estende-se ás moedas de 200 e 400 reis. Hontem um negociante, dos taes agiolas, comprometteu-se a apresentar até a noute certa somma de moedas de 200 e 100 reis para seguirem o destino das moedas de 500 reis e das libras.

**Hospicio dos expostos**

O movimento d'este estabelecimento durante o mez proximo findo foi o seguinte: Existiam 152 creanças; entrou por abandono 1; falleceu 4; findaram a criação 2; ficaram existindo 150. Das lactações concedidas ás mães foi o seguinte: Existiam 103 creanças; foram subsidiadas 18; findaram a lactação 43; ficaram existindo 78. Total geral 228.

**Desamotisação**

No dia 5 de agosto proximo, no governo civil d'este districto, tem de arrematar-se o seguinte fóro pertencente ao D. Prior da Collegiatta, d'esta cidade: Fóro de 420 reis, com laudemio de quarentena, imposto n'umas casas e leiras no Portello das Florias, e outras casas na Carrapato-sa.—Emphyteutas, Mathias Albino da Costa Freitas e herdeiros. Vae á praça em 16\$477 reis.

No mesmo dia, a mesma hora, a no referido local, tem de arrematar-se os seguintes censos e fóros, com o abatimento de 50 por cento, pertencentes á Capella de Santo Estevão, administrados pelos padres da curaria da Collegiada da Oliveira: Censo de 50 reis, imposto no caão de umas casas na rua Escuro, d'esta cidade. Censuario, o visconde de Lindoso. Vae á praça por 500 reis.

Fóro de 430 reis, com laudemio de quarentena, imposto em uma morada de casas, que se compõe de loja, primeiro e segundo andar, na praça de S. Thiago, d'esta cidade. Emphyteuta, Antonio Fernandes da Silva Villela. Vae á praça por 10\$442 reis.

Censo de 445 reis, imposto em umas casas na rua das Lamellas. Censuario, João Baptista Barreiros. Vae á praça na quantia de 1\$450 reis.

Censo de 100 reis, imposto na leira das Cadeiras, freguezia d'Azurey, d'este concelho. Censuario, Gaspar Leite. Entra em praça por 1\$000 reis.

**RECORTANDO**

—Sim senhor! é excellente a sua cocheira!  
—Esta foi a que mandei fazer para mim; venha ver agora a que estou fazendo para quando meu filho voltar do Brazil.

Lili, que faz progressos na Historia Sagrada, procura esclarecer alguns pontos obscuros da lição.

—Dize-me, papáinho, porque foi que Jesus Christo appareceu primeiro ás mulheres do que aos homens, quando resuscitou?  
—Porque desejava que a noticia se espalhasse mais depressa.

A. THESOURA.

**HORAS D'OCIO**

**NOVISSIMAS**

Este altar na musica é indispensavel á lavoura—1—1.  
N'este momento este alimento é um imperio—1—1.  
Fere o ouvido e não é boa esta quantidade—1—1.  
Cercanos e não acaba esta preciosidade—1—1.

**ENIGMA**

Dedicado ao meu amigo Raul Cardoso  
E? não... E? não... E? não... não é?... então que é?

Guimarães, 1891. Otairio.

**CHARADA**

Retribuição ao meu particular amigo Adelino Lemos  
No cemiterio me encontras,—1  
Sempre na terra escavando—2  
Entre as flores d'um jardim Achrrás em procurando.

Guimarães, 1891. RAUL CARDOSO.

**Soluções do numero antecedente:**

Enigma: Tatibitibi.  
Charada antiga: Morcego.  
Enigma: Escuna. Foi decifrador o sr. R. Cardoso.  
Charada: Armario.

**COMMERCIO**

**Banco Commercial de Guimarães**

Balancete do activo e passivo em 30 de junho de 1891

**ACTIVO**

Caixa, existencia em metal.....	55:269\$094
Letras descontadas e a receber.....	330:522\$013
Letras protestadas e em liquidação...	87:381\$998
Emprestimos sobre penhores.....	93:168\$750
Emprestimos sobre hypothecas.....	30:954\$593
Contas correntes com garantia.....	137:951\$680
Diversos devedores.	38:589\$506
Papeis de credito..	43:166\$480
Propriedades arrematadas.....	26:226\$100
Agencias no paiz...	35:525\$052
Agencias no estrangeiro.....	14:302\$230
Effeitos depositados	58:678\$375
Edificio do Banco..	40:300\$000
Moveis, casa forte e utensilios.....	4:000\$000
Despezas d'installação, custo e selo d'acções....	4:000\$000
Acções recolhidas..	200:000\$000
	1.364:035\$871

**PASSIVO**

Capital.....	600:000\$000
Deposito á ordem..	44:894\$568
Obrigações a pagar.	616:293\$081
Diversos credores..	3:281\$828
Saques a pagar....	109\$000

Fundo de reserva..	16:200\$000
Reserva para contribuições.....	2:360\$471
Reserva para liquidações.....	3:079\$895
Credores por effeitos depositados..	58:678\$375
Dividendos a pagar.	694\$690
Lucros e perdas...	18:444\$353
	1.364:035\$871

Guimarães, 30 de junho de 1891.

**Os directores.**

Antonio Augusto da Silva Caldas.  
Augusto Alfredo de Mattos Chaves.

**COMMUNICADO**

Snr. Redactor:

Rogo-lhe a fineza de publicar no seu conceitua lo jornal a carta que segue, pelo que ficarei muito grata

Maria Joanna.

Tendo sido publicado no «Vimaranense» de 14 do corrente um communicado, assignado somente com as iniciaes O. G., no qual se affirmava que meu filho Domingos Francisco Gomes tentou na noite de 13 do corrente, espancar-me e proferir palavras desonestas contra mim, factos inteiramente falsos e que envolvem manifesta calunnia, peço a v... que no proximo numero do seu jornal declare o auctor d'aquelle escripto, para vir perante os tribunaes competentes provar a verdade do que afirma.

Guimarães, 20 de julho de 1891.

Maria Joanna.

Não nos é permittido de clarar o auctor do escripto á que allude a signataria do precedente communicado. Temos, porem, em nosso poder o autographo assignado competentemente, o qual apresentaremos em juizo, caso seja necessario.

A redacção.

**Sabonetes do Congo!**

Já chegaram estes magnificos sabonetes a 30 reis!!!

**VIRIATO**

Largo, de Franco Castello Branco

**Ultima novidade!!!**

O rol da lavadeira, para 192 semanas, preço 200 reis

Vende-se na tabacaria Lemos á rua da Rainha

**ANNUNCIOS**

**Aluga-se ou vende-se**

Uma casa na rua de Santa Luzia, n.º 77. Trata-se na mesma rua n.º 75.

(140)

**Editos de 30 dias**

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Guimarães e peo cartorio do escrivão abaixo assignado, a requerimento de Emilia Rosa de Jesus, solteira, residente na rua de Dom João Primeiro, d'esta cidade, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito a opporem-se á justificação que a requerente promove em juizo com o fim de ser julgada habilitada como unica e universal herdeira de seu irmão natural, João Francisco Moreira, fallecido na freguezia de São João do Paraizo, dos Estados Unidos do Brazil, em 4 de fevereiro d'este anno de 1891, sem testamento e sem herdeiros descendentes nem ascendentes,— para que venham deduzir esse direito até á terceira audiencia depois d'aquella em que for accusada esta citação, que vem a ser a segunda depois de findo o praso de 30 dias dos presentes editos, e o qual começará a contar-se da publicação do ultimo annuncio, sob pena de revelia e de ser julgada a justificação na forma que pretende a sobredita requerente, Emilia Rosa de Jezus.

As audiencias d'este juiz fazem-se no tribunal d'ellas, estacionado no palacete das Lamellas, d'esta cidade, nas segundas e quintas-feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos e sempre pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 21 de julho de 1891.

Verificado,  
Marques Barreiros  
O escrivão,  
José Joaquim d'Oliveira.  
(141)

**Editos de 30 dias**

(2.ª publicação)

No juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do 1.º officio, no inventario orphanologico por obito de D. Rachel Adelaide da Silva Leão, casada com Joaquim Ferreira Leão, inorada que foi n'esta cidade, em que é inventariante seu cunhado Lino Antonio Lopes, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando e citando o marido da finada, que se acha auzente nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, afim de assistirem a todos os termos do dito inventario e deduzirem n'elle seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 11 de julho de 1891.

Verificado.  
Marques Barreiros.  
O escrivão,  
Januario de Souza Loureiro.  
(138)

**Trespasse de Pharmacia**

Abaixo assignado, pharmaceutico habilitado pela Escola Medico-Cirurgico do Porto, faz publico para todos os effeitos que o snr. Domingos José Leite da Silva lhe trespassou a pharmacia que possuia sita na Praça de D. Affonso Henriques, n.º 22 e 23, d'esta cidade, lavrando-se d'esta passagem a respectiva escriptura nas notas do tabellião d'esta cidade snr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro, em data de 10 do corrente mez.

O annunciante espera, pois, a protectora coadjuvação do publico, e especialmente de todos os seus amigos.

Guimarães, 16 de julho 1891.

Francisco Antonio Alves Mendes.  
(139)

**EDITAL**

**A commissão do recrutamento d'este concelho de Guimarães**

FAZ publico que na conformidade do disposto no artigo 42.º da lei de 12 de setembro de 1887, as petições de adiamento ou dispensa, devidamente instruidas com os documentos que as comprovem, devem ser entregues á camara municipal até ao dia 15 d'agosto, não podendo ser admitidas depois: que por decreto de 30 de junho ultimo foram adiadas as inspecções dos mancebos recenseados no corrente anno para o serviço militar e as subsequentes operações do respectivo recrutamento, para se fazerem nos prazos e nos termos que opportunamente forem regulados por decreto, devendo todavia começar o serviço das referidas inspecções dentro do presente mez de julho.

Guimarães, 13 de julho de 1891.

O secretario,  
Antonio José da Silva Basto.  
(137)

**EDITAL**

**A commissão municipal d'este concelho de Guimarães**

FAZ saber que no dia 29 do corrente mez de julho pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra, na estrada visiuhal n.º 11 da Portella da Morreira a Mogege, do lanço entre a estrada real n.º 31 e a portella da Serrana, parte comprehendida entre os perfis 49 e 141 e na extensão de 1:977,38 metros no logar da Lage, sendo a base da licitação a quantia de 3:800\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 8 de julho de 1891. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara, o subscrevi.

O presidente,  
Conde de Mangaride.  
(131)



**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a disppepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosas e em geral na convalescensa de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para accetar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora—Lucas & Filho

**Enciclopedia das familias**

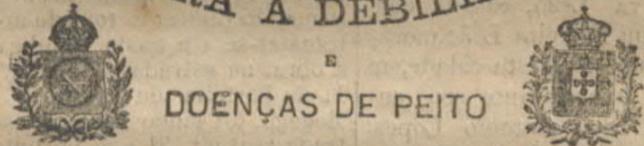
PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem préviamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39 — LISBOA



**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debél ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

**VIOLETAS**

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 45500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

**A AVÓ**

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

**A Estação**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhadões, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de mariz, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivellité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente se seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto, Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 48000  
Sols mez ..... 2500  
Numero avulso ..... 200



TYPOGRAPHIA

DO

**VIMARANENSE**

GUIMARAES

N'esta officina se encamirega de qualque trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

**DRAMAS DO CASAMENTO**

POR

KAVIER DE MONTÉPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

**XAROPÉ PEITORAL JAMES**

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distineção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tossses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

N.º parte enviada do envolver esta minha assignatura com tanto a al:



**COLLEÇÃO**

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada, — LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 45 A 49